

## **A VIOLÊNCIA E VIOLAÇÃO EM “MEU ENCONTRO COM DEUS”, DE FERNANDO BONASSI**

**Flávia Luciano Santos**

Mestranda em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR)  
flavia\_santos.l@hotmail.com.

Esta comunicação apresenta um recorte da pesquisa “A representação da violência nas crônicas de *A boca no mundo*, de Fernando Bonassi”, em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), associado à linha de pesquisa Literatura, História e Cultura. A pesquisa busca refletir sobre os modos de representação da violência nas crônicas do livro citado, publicado no ano de 2007. Esses textos foram coletados por Bonassi entre os publicados no caderno “Ilustrada”, do jornal *Folha de São Paulo*, entre os anos de 2002 e 2006. Em suas crônicas, Bonassi representa acontecimentos do cotidiano impressos na grande cidade, que muitas vezes passam despercebidos por nós, revelando, por meio de uma linguagem coloquial (própria da crônica), muitas vezes agressiva, narrativas de vidas de personagens que vivem à margem social, envoltas com a violência. O olhar do autor se volta para a realidade dos menos favorecidos, vítimas de um sistema social que os oprime e os exclui de seus direitos fundamentais (alicerçados nos Direitos Humanos), aludindo a uma violência estrutural, que resulta, muitas vezes, em uma violência direta. Entre as cem crônicas que compõem *A boca do mundo*, escolhemos, para essa comunicação, refletir sobre “Meu encontro com Deus”. Nesta crônica, temos um sujeito (não nomeado) que conversa com um interlocutor identificado como “senhor”, sugerindo tratar-se de um depoimento. Na narração da vida desse sujeito destacam-se o abandono familiar e sua inadaptação social, revelando seu estado de carência. Para mobilizarmos nossa reflexão sobre a crônica citada, utilizaremos como referenciais Marilena Chaui (1980), Thomas Conti (2016) e Jaime Ginzburg (2010).

Palavras chaves: Bonassi. Crônica. Violência.